

FATORES QUE INFLUENCIAM AS ATITUDES DOS INDIVÍDUOS EM PROL DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO COM DISCENTES DE ÁREA DE NEGÓCIOS

Thayse Santos da Cruz ¹
Márcio Santos Sampaio ²
Paulo Soares Figueiredo ³
Sonia Maria da Silva Gomes ⁴

RESUMO

Este estudo teve o propósito de identificar fatores que influenciam as atitudes de indivíduos em prol do desenvolvimento sustentável. Destaca-se que, sob o aparato conceitual de estudos anteriores, ao tradicional tripé da sustentabilidade, a Educação foi considerada como uma quarta dimensão de atitudes quanto à sustentabilidade, transformando-o, assim, em um tetraedro. Para o escopo do estudo, admitiram-se discentes de cursos presenciais em Administração e Ciências Contábeis de duas Instituições de ensino superior (IES) no Estado da Bahia. Empregou-se o questionário como instrumento de coleta de dados. Para o teste de hipóteses, realizou-se análise de regressão linear múltipla com uma base de dados de 254 questionários. Houve evidências de que o conhecimento sobre sustentabilidade influencia de forma positiva e significativa a atitude discente nas Dimensões Ambientais, Econômicas, Sociais e de Educação. Os resultados apontaram que discentes com concepções políticas de esquerda tendem a apresentar atitudes mais positivas em prol do desenvolvimento sustentável, nas Dimensões Ambientais e Sociais, e que o gênero feminino apresenta atitudes mais positivas nas Dimensões Sociais e de Educação. E, por fim, obteve-se indícios de relação negativa e significativa da renda familiar com as Dimensões Ambientais e Econômicas. O significado e importância dessas evidências é discutido.

Palavras-chave: Atitudes quanto à sustentabilidade; Desenvolvimento Sustentável; Dimensões do Desenvolvimento Sustentável; Educação em Negócios; Educação para a Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A inclusão da educação para sustentabilidade nas Escolas de Negócios, além de contribuir para agregar valor à formação acadêmica, tem o propósito de formar profissionais mais capacitados para lidar com os problemas relacionados à sustentabilidade. Neste contexto, é importante destacar que a temática começou a ganhar visibilidade nas Escolas de Negócios apenas nas últimas décadas, pois até meados da década de 1970, a concepção predominante era de que o único objetivo das organizações empresariais consistia em maximizar a geração de lucro para os acionistas/proprietários. (SILVA et al., 2013; JABBOUR, 2014).

¹ Doutoranda do Curso de Administração da Universidade Federal da Bahia – UFBA/ Professora da Faculdade Anísio Teixeira de Feira de Santana –FAT/ Universidade Salvador- UNIFACS, thayse.cruz@hotmail.com;

²Doutorando do Curso de Administração da Universidade Federal da Bahia – UFBA/Professor da Universidade do Estado da Bahia- UNEB, mssampaio@uneb.br;

³Doutor em Business Administration pela Boston University School of Management, Professor da Universidade Federal da Bahia – UFBA, paulo_s_figueiredo@hotmail.com;

⁴ Professora orientadora:Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina, Professora da Universidade Federal da Bahia – UFBA soniagomes3@gmail.com.

Pesquisadores que estudam a inserção da educação para a sustentabilidade na área de negócios, têm empreendido esforços para identificar, entre outros aspectos, os cursos que possuem disciplinas relacionadas à sustentabilidade em sua matriz curricular, bem como as condições de oferta destes. Apresentaram também contribuições sobre a produção científica em eventos e periódicos nacionais e internacionais e têm mapeado a percepção e o nível de conhecimento de coordenadores, docentes, discentes e profissionais sobre a temática. (CARVALHO, 2011; JABBOUR, 2014; LUCA et al., 2014; LIMA; AMÂNCIO-VIEIRA, 2018; LESSA; SPIER; NASCIMENTO, 2018).

No entanto, ainda existe escassez de estudos que discutam de forma sistematizada os fatores que influenciam as atitudes dos discentes da área de negócios em prol do desenvolvimento sustentável. Identificar esses fatores é uma tarefa complexa e envolve processo de escolhas que tende a se comportar de forma dinâmica no decorrer do tempo. Diferenças individuais, influências socioculturais e processos psicológicos são alguns dos fatores que podem causar impacto significativo na postura discente perante as questões de sustentabilidade (YOUNG ET AL. 2010; BRAGA JUNIOR; SILVA; MORETTI, 2011; GORNI; GOMES; DREHER, 2012; WIERNIK; ONES; DILCHERT, 2013).

É neste contexto que este estudo se insere com o objetivo de identificar fatores que influenciam as atitudes dos discentes da área de negócios em prol do desenvolvimento sustentável. Para atingir o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa de natureza quantitativa. Empregou-se o questionário como instrumento de coleta de dados. Para o teste de hipóteses, realizou-se análise de regressão linear múltipla com uma base de dados de 254 questionários. Das nove hipóteses propostas, somente a hipótese H1 foi aceita integralmente. As hipóteses que foram aceitas parcialmente e o comportamento não equânime das variáveis independentes, contribuem para que estudos futuros realizem o aprofundamento das discussões em torno da necessidade de melhor articulação entre as questões socioambientais com as de natureza econômica e de educação.

Espera-se com os achados, a obtenção de evidências empíricas que possam contribuir para que Instituições de Ensino Superior, entidades de classe e órgãos reguladores discutam de forma sistematizada a necessidade do cumprimento da Meta 4.7 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da educação que: desafia as instituições e governo a promoverem uma educação para a cidadania global, inclusiva, que respeite os direitos humanos, a cultura de paz, a diversidade cultural e a igualdade de gênero.

Assim, um desdobramento desta contribuição aponta para a necessidade de se compreender e se debater o processo formativo, a consciência, as atitudes e os comportamentos de potenciais gestores organizacionais para que estes possam estar mais capacitados técnica e humanamente para lidar com os problemas relacionados à sustentabilidade e suas possíveis soluções para além do ambiente corporativo.

METODOLOGIA

O campo empírico investigado foi constituído por duas IES que ofertavam os cursos de Administração e Ciências Contábeis na modalidade presencial no Estado da Bahia, sendo uma de natureza privada e outra pública. As IES foram escolhidas por acessibilidade. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário composto por dois blocos de perguntas. O bloco I foi estruturado em escala *likert* de 5 pontos. Para tanto, foram empregadas as escalas desenvolvidas e validadas por Biasutti e Frate (2017) e Sammalisto et al. (2016). Estas foram traduzidas por um pesquisador doutor e posteriormente foram validadas semanticamente por um grupo de quatro professores doutores. Pequenos ajustes foram feitos.

No bloco II, buscou-se mapear no perfil dos respondentes as seguintes características: identidade partidária, religião, nível de renda, disciplina cursada (específica de sustentabilidade), gênero, semestre, idade, curso e tipo de IES. A posteriori, realizou-se o pré-teste do instrumento com um grupo de oito discentes. Foram necessários pequenos ajustes adicionais nas perguntas. O questionário fora aplicado entre os meses de novembro e dezembro de 2018. Os dados coletados foram analisados com auxílio do *software* SPSS versão 21. Antes de ser submetida à análise, a base de dados construída foi tratada com o propósito de reduzir possíveis ruídos em virtude dos casos em que o indivíduo deixou questões em branco ou marcou a mesma opção de respostas para todos os itens do questionário. Por isso, dos 390 questionários respondidos, somente 254 foram validados.

Para o teste das hipóteses, realizou-se a análise de regressão linear múltipla. Por meio da análise dos fatores inflatores de variância (VIF), não se identificou problema de colinearidade porque os valores foram menores que 10 para todas as variáveis independentes, conforme demonstrado na Tabela 01. Analisando-se o ajustamento dos modelos propostos, constatou-se que o poder preditivo do modelo 3 que possuía como variável dependente a Dimensão Social foi o que apresentou maior R^2 ajustado (14,2%), seguido dos modelos 4 (Dimensão Educação, 13%), modelo 2 (Dimensão Econômica, 12,4%) e por fim, do modelo 1 (Dimensão Ambiental, 10,4%). O modelo de regressão geral utilizado está apresentado na Equação 1.

$$ADS = \beta_0 + \beta_1 CSS + \beta_2 DIS + \beta_3 SEM + \beta_4 CURSO + \beta_5 IES + \beta_6 GEN + \beta_7 ID + \beta_8 RD2SM + \beta_9 RD3SM + \beta_{10} ESQ + \beta_{11} DIR + \beta_{12} CAT + \beta_{13} PROT + \beta_{14} SRELIG + \varepsilon \quad (1)$$

Sendo:

ADS = Atitudes em Prol do Desenvolvimento Sustentável, *escala likert 5 pontos [(modelo de Biasutti e Frate (2017))];* β_0 = intercepto; β_1 CSC= Conhecimento sobre sustentabilidade, *escala likert 5 pontos [(modelo de Sammalisto et al., (2016))];* β_2 DIS= Cursar disciplina específica sobre sustentabilidade, *variável dummy;* β_3 SEM = Semestre do curso no qual o estudante está matriculado; β_4 CURSO= Curso do discente, *variável dummy,* atribuiu-se 1 para Administração e 0 para Ciências Contábeis; β_5 IES = Instituição de Ensino Superior de origem, *variável dummy,* atribuiu-se 1 para IES particular e 0 para pública; β_6 GEN= Gênero, *variável dummy,* atribuiu-se 1 para o gênero feminino e 0 para o masculino; β_7 ID= Idade do estudante; β_8 RD2SM = Renda familiar igual a 2 Salários Mínimos, *variável dummy;* β_9 RD3SM = Renda familiar igual ou superior a 3 Salários Mínimos, *variável dummy;* β_{10} ESQ= Identidade Partidária de Esquerda, *variável dummy;* β_{11} DIR= Identidade Partidária de Direita, *variável dummy;* β_{12} CAT= Indivíduos Católicos, *variável dummy;* β_{13} PROT= Indivíduos Protestantes, *variável dummy;* β_{14} SRELIG = Indivíduos sem Religião, *variável dummy.*

DESENVOLVIMENTO

O significado dos termos sustentabilidade e desenvolvimento sustentável tem evoluído ao longo do tempo sendo os termos comumente inter-relacionados para descrever uma abordagem ampla que incorpora três dimensões (*triple bottom line*): a Dimensão Ambiental, a Dimensão Econômica e a Dimensão Social. Contudo, Lopes e Tenório (2011, p. 98) defendem que na sociedade do conhecimento, a educação “incorpora-se quase que naturalmente ao conceito de sustentabilidade. [...] é preciso enfrentar bem os novos desafios que surgem constantemente na dinâmica social; esse papel compete à educação”.

Neste sentido, os estudos realizados por Jacomossi, Morano e Barichello (2014) e Faria et al. (2018) demonstram que há uma possível relação entre conhecimento sobre sustentabilidade e atitudes em prol do Desenvolvimento Sustentável. Nesta linha, evidências empíricas sugerem que o conhecimento sobre sustentabilidade pode interferir, inclusive, nas decisões de consumo dos indivíduos. Dessa forma, espera-se que quanto maior o conhecimento sobre sustentabilidade do indivíduo, maior tende a ser o seu engajamento com as questões socioambientais. Partindo desse pressuposto, propõe-se a primeira hipótese de pesquisa: **H1: O nível de conhecimento sobre sustentabilidade influencia positivamente as atitudes dos estudantes para promoção do desenvolvimento sustentável.**

O papel da educação na formação dos indivíduos é de suma relevância para a promoção do Desenvolvimento Sustentável. Silva et al. (2013, p.156) destacam que a educação, enquanto elemento fundamental na busca pela sustentabilidade, contribui para “a busca por indagações e respostas mais adequadas, pela conscientização e mudança de comportamento, pela compreensão e disseminação de novas práticas, pelo incentivo ao respeito à vida, dentre tantas outras necessidades”. Essa tomada de consciência tende a influenciar as atitudes e

comportamentos das pessoas tornando-as social e ambientalmente responsáveis. Neste sentido, Faria et al. (2018) discutem que a inclusão da educação para sustentabilidade é uma tarefa difícil e complexa e que mais disciplinas que estimulem a visão crítica dos discentes sobre a sustentabilidade deveriam ser ofertadas. Sob esta perspectiva, propõe-se a segunda hipótese da investigação: **H2: Cursar disciplinas específicas de sustentabilidade influencia positivamente as atitudes dos estudantes em prol do desenvolvimento sustentável.**

Noutra perspectiva, Bacelar e Castro (2015) defendem que a identidade partidária contribui para demarcar posições objetivadas no campo político e também nas identidades coletivas. Nesta linha, Neumayer (2004) ao analisar a relação entre a orientação ideológica dos indivíduos e suas crenças, atitudes e comportamentos em prol da sustentabilidade constatou que a busca por igualdade, as preocupações de natureza distributivas e o ceticismo dos mecanismos de mercado são tipicamente considerados como fatores definidores da orientação política de esquerda. De modo adicional, as evidências empíricas sugerem que partidos e indivíduos de esquerda são também mais pró-ambientais do que seus pares de direita. Partindo desse pressuposto, elaborou-se a terceira hipótese de pesquisa: **H3: Discentes com concepções políticas mais de esquerda tendem a apresentar atitudes mais positivas em prol do desenvolvimento sustentável.**

Em um escopo mais abrangente, Berger e Luckmann (1985) destacam que para manter a ordem social, com o propósito de dar estabilidade à realidade, surgem as Instituições. Dentre as Instituições, as religiões também contribuem para o processo de institucionalização de práticas, por meio da ação habitual, tipificada, compartilhada pelos atores, que constitui o sujeito e condiciona o comportamento social. Neste sentido, Hartmann (2002, p. 11) expõe ainda que muito mais do que um corpo concatenado de doutrinas, a religiosidade “perpassa o viver diário de pessoas e grupos humanos, interpenetra relações e culturas, constrói, destrói e reconstrói mitos e deuses, sinaliza e impregna os mais simples gestos e ações do cotidiano das pessoas”. Por isso, testou-se a seguinte hipótese: **H4: A ausência de religião influencia negativamente as atitudes dos discentes em prol do desenvolvimento sustentável.**

Noutra perspectiva, Kollmuss e Agyeman (2002) e Mccright e Sundström (2013) defendem que fatores demográficos, como o gênero exerce influência nas atitudes dos indivíduos em prol da sustentabilidade. Neste sentido, Gorni, Gomes e Dreher (2012, p. 4) ressaltam que é preciso considerar que cada gênero tem: “necessidades e interesses, aspirações diferentes e que, por isso, contribuem de forma diferente para a conservação, o manejo e uso sustentável dos recursos da biodiversidade”. As evidências empíricas obtidas pelos referidos

pesquisadores indicam que pessoas do gênero feminino são mais propensas a ter uma postura proativa com relação às questões de sustentabilidade. Sob esta perspectiva, propõe-se a quinta hipótese da investigação: **H5: Discentes do gênero feminino tendem a apresentar atitudes mais positivas em prol do desenvolvimento sustentável.**

Para além do gênero, Martins e Veiga (2016) afirmam que os resultados não são conclusivos a respeito da relação entre idade e atitudes em prol da sustentabilidade. Os autores destacam a importância da influência de diferentes contextos sociais sobre as atitudes das pessoas adultas. Entre outros aspectos, as evidências obtidas por Wiernik, Ones e Dilchert (2013) sugerem que as pessoas mais velhas tendem a envolver-se mais com a natureza, buscam evitar danos ambientais, desejam conservar matérias-primas e recursos naturais. Partindo desse pressuposto, elaborou-se a sexta hipótese de pesquisa: **H6: A idade influencia positivamente as atitudes dos discentes em prol do desenvolvimento sustentável.**

A investigação conduzida por Braga Junior, Silva e Moretti (2011) sugere ainda que pessoas com faixa de renda maior tendem a preocupar-se menos com a promoção do Desenvolvimento Sustentável, pois quanto maior a renda, maior a propensão ao consumo de bens não essenciais e menor predisposição para promover o bem-estar coletivo. Nesta linha, propõe-se a sétima hipótese de pesquisa: **H7: O nível de renda influencia negativamente as atitudes dos discentes em prol do desenvolvimento sustentável.**

De modo adicional, conforme enfatizam Jacomossi, Morano e Barichello (2014) e Sammalisto et al. (2016), se a educação para sustentabilidade for incorporada ao longo do percurso formativo dos discentes, espera-se que os estudantes concluintes ou em estágio mais avançado no curso apresentem uma postura diferenciada em prol da sustentabilidade. Por isso, para além da IES de origem, testou-se também a seguinte hipótese: **H8: O semestre do curso influencia positivamente as atitudes dos discentes em prol do desenvolvimento sustentável.**

Por fim, autores como Perlin et al. (2016) ao investigarem, por meio de questionários, o comportamento ecológico de alunos dos cursos de Administração e de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal constataram que, de modo geral, os discentes de Administração apresentaram maior consciência ambiental do que os estudantes de Ciências Contábeis em questões como, por exemplo, na separação correta do lixo, no cuidado para evitar o desperdício de água e para manter a preservação de espaços públicos. Por isso, de modo adicional, testou-se a seguinte hipótese: **H9: Discentes do curso de Administração tendem a apresentar atitudes mais positivas em prol do desenvolvimento sustentável.**

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentados e discutidos os resultados da pesquisa. Com relação ao perfil dos investigados, a maioria é do curso de Ciências Contábeis (75%) e do gênero feminino (54%), apresenta idade entre 18 e 25 anos (67%) e estuda em IES particular (62%). Além disso, já cursaram alguma disciplina específica sobre sustentabilidade (53%). Quanto ao semestre do curso, a amostra obtida foi heterogênea contemplando estudantes do primeiro ao último semestre. Contudo, verificou-se predominância de alunos do 3º semestre na IES pública e de 8º semestre na IES particular. Com relação à religião, verificou-se o predomínio de indivíduos católicos e protestantes (68,5%). Com base no perfil da amostra, criou-se duas outras categorias residuais. A primeira com os discentes que apresentaram outra identidade religiosa (5%) e mais uma categoria residual que englobou os indivíduos sem religião (26,5%).

Os resultados da análise de regressão indicam que os modelos construídos apresentaram um coeficiente de determinação ajustado baixo, no entanto, é importante salientar que não se pretendeu construir modelos de regressão para prever comportamentos, mas sim buscou-se explicar e relacionar os seus preditores, bem como verificar quais variáveis selecionadas teriam impacto, positivo ou negativo, sobre as dimensões analisadas. Partindo desse pressuposto, o fato dos modelos apresentarem um R quadrado ajustado baixo, não representa necessariamente uma limitação, conforme enfatiza Chalmer (1986). Insta salientar que os resultados do teste F apresentaram valores entre 3,202 e 3,972 com nível de significância 0,000 ($p < 0,05$). Estes resultados revelam que pelo menos um dos coeficientes da equação é diferente de zero e que existe associação entre as variáveis.

Tabela 02: Modelos de Regressão

Variáveis		Modelo 1 Dimensão Ambiental	Modelo 2 Dimensão Econômica	Modelo 3 Dimensão Social	Modelo 4 Dimensão Educação
Intercepto	Coeficiente	3,722	3,097	3,938	3,337
	P-valor	0	0	0	0
Conhecimento sobre Sustentabilidade	Coeficiente	0,16	0,271	0,184	0,248
	P-valor	0,002*	0,000*	0,000*	0,000*
	VIF	1,11	1,11	1,11	1,11
Disciplina Cursada (Específica de Sustentabilidade)	Coeficiente	-0,04	-0,024	-0,068	-0,061
	P-valor	0,579	0,767	0,289	0,415
	VIF	1,288	1,288	1,288	1,288
Semestre do curso	Coeficiente	0,017	0	-0,014	0,003
	P-valor	0,294	0,977	0,309	0,869
	VIF	1,513	1,513	1,513	1,513
Curso (Administração/Contabilidade)	Coeficiente	0,099	0,002	-0,029	0,149
	P-valor	0,225	0,985	0,688	0,080**
	VIF	1,215	1,215	1,215	1,215

Tipo de IES (Privada/Pública)	Coefficiente	-0,077	-0,233	-0,079	-0,125
	P-valor	0,338	0,009*	0,272	0,136
	VIF	1,517	1,517	1,517	1,517
Gênero	Coefficiente	0,049	0,058	0,114	0,12
	P-valor	0,471	0,433	0,058**	0,086**
	VIF	1,109	1,109	1,109	1,109
Idade	Coefficiente	0,002	0,004	0,003	0,005
	P-valor	0,736	0,555	0,622	0,502
	VIF	1,331	1,331	1,331	1,331
Renda Familiar (2 SM)	Coefficiente	-0,161	-0,17	-0,072	0,007
	P-valor	0,040*	0,049*	0,3	0,928
	VIF	1,167	1,167	1,167	1,167
Renda Familiar (3 ou mais SM)	Coefficiente	-0,244	-0,292	-0,064	-0,032
	P-valor	0,018*	0,010*	0,485	0,764
	VIF	1,259	1,259	1,259	1,259
Esquerda	Coefficiente	0,153	0,076	0,134	0,084
	P-valor	0,041*	0,355	0,043*	0,28
	VIF	1,229	1,229	1,229	1,229
Direita	Coefficiente	-0,186	-0,081	-0,195	-0,082
	P-valor	0,040*	0,411	0,015*	0,379
	VIF	1,259	1,259	1,259	1,259
Católico	Coefficiente	-0,094	0,18	-0,064	0,027
	P-valor	0,535	0,281	0,636	0,863
	VIF	5,367	5,367	5,367	5,367
Protestante	Coefficiente	-0,158	0,187	-0,035	0,073
	P-valor	0,311	0,274	0,796	0,653
	VIF	4,966	4,966	4,966	4,966
Sem Religião	Coefficiente	-0,137	0,146	0,002	0,109
	P-valor	0,373	0,227	0,99	0,493
	VIF	4,414	4,414	4,414	4,414
R ² Ajustado		0,109	0,124	0,142	0,13
Teste F		3,202	3,537	3,972	3,689
P-valor		0	0	0	0

* A relação é significativa no nível 0,05

**A relação é significativa no nível 0,10

Fonte: dados da pesquisa, 2019

Por meio dos resultados da análise de regressão é possível supor que existe uma relação positiva estatisticamente significativa entre conhecimento sobre sustentabilidade e atitudes em prol do Desenvolvimento Sustentável, portanto, aceita-se a hipótese H1. Estes achados coadunam com os encontrados por Jacomossi, Morano e Barichello (2014) e Farias et al. (2018) e reiteram a necessidade das IES desenvolverem estratégias que contribuam para um maior conhecimento das questões de sustentabilidade durante o percurso formativo dos discentes.

Por outro lado, as evidências sugerem que o simples fato de cursar disciplinas específicas sobre sustentabilidade não exerce influência sobre as atitudes dos discentes em prol do Desenvolvimento Sustentável, portanto, não é possível aceitar a hipótese H2. Estes resultados apesar de parecerem contraditórios, podem indicar que aparentemente não basta apenas que o aluno tenha matérias sobre sustentabilidade; ele deve efetivamente ter

conhecimentos adquiridos. De modo geral, estes resultados corroboram com o que defendem pesquisadores como Jacomossi, Morano e Barichello (2014).

Os resultados indicam ainda que a identidade partidária dos discentes exerce influência significativa no que se refere às atitudes em prol das Dimensões Ambientais e Sociais (não nas dimensões econômica e de educação). Constatou-se que o fato do estudante ser de esquerda impactou de forma positiva e significativa as atitudes nas Dimensões mencionadas. De modo geral, estes resultados estão alinhados com os encontrados por Neumayer (2004). Dessa forma, aceita-se parcialmente a hipótese de que discentes de esquerda tendem a apresentar atitudes mais positivas em prol do desenvolvimento sustentável.

Destaca-se ainda que para tentar capturar a influência da variável religião, perguntou-se diretamente aos estudantes a sua denominação religiosa. Os achados sugerem que o fato de o estudante possuir ou não religião não influenciou as suas atitudes em nenhuma das Dimensões pesquisadas, portanto, não foi possível aceitar a Hipótese 4. Entretanto, para autores como Hartmann (2002) a religião pode ser concebida de uma forma mais abrangente do que um mero corpo concatenado de doutrinas o que torna, portanto, mais complexo e desafiador identificar o efeito isolado desta nas atitudes dos indivíduos em prol das questões socioambientais, econômicas e de educação.

Constatou-se que os indivíduos que se autodeclararam como do gênero feminino apresentaram atitudes mais positivas em prol da sustentabilidade no que diz respeito às questões sociais e de educação, portanto, aceita parcialmente a Hipótese H5. Estes resultados coadunam com os encontrados por Gorni, Gomes e Dreher (2012) no que se refere às questões sociais, mas vão de encontro no que tange às questões ambientais. Os achados indicam ainda que a variável idade não exerceu influência significativa em nenhuma das dimensões investigadas, portanto, não é possível aceitar a hipótese H6. A não influência desta variável, pode ter sido explicada em parte, pelo próprio perfil da amostra, pois a maioria dos investigados (aproximadamente 67%) tinha entre 18 e 25 anos e somente 2% possuía idade superior a 41 anos. Portanto, a concentração dos discentes em uma única faixa etária pode ter contribuído para os resultados encontrados

Quanto ao comportamento da variável renda familiar, obteve-se indícios de uma relação negativa e significativa com as Dimensões Ambientais e Econômicas. Verificou-se um coeficiente negativo de -0,161 e -0,17 de quem recebe dois salários e de -0,244 e -0,292 para acima de três salários, respectivamente. Por meio da análise dos coeficientes, é possível inferir que a faixa mais alta de renda contribuiu de forma mais incisiva para a ausência de atitudes em

prol das questões sociais e econômicas. Estes resultados, de modo geral, permitem aceitar parcialmente a Hipótese 7 e estão alinhados com os encontrados por Braga Junior, Silva e Moretti (2011). Ademais, esperava-se que o semestre do curso influenciasse positivamente as atitudes dos discentes em prol da sustentabilidade. Dessa forma, contrariando as expectativas da pesquisa e os achados encontrados por Sammalisto et al. (2016), o comportamento da variável semestre não foi significativa, portanto, não é possível aceitar a Hipótese 8.

Com relação ao comportamento da variável de controle IES de origem, identificou-se uma relação negativa entre discentes oriundos de Instituições de Ensino Superior Privada e a Dimensão Econômica. Neste sentido, recomenda-se que estudos futuros investiguem a razão deste achado, considerando também o contexto político-institucional, bem como o perfil do egresso desejado por estas IES. Quanto à variável curso, identificou-se que os discentes dos cursos de administração tendem a apresentar atitudes mais favoráveis ao desenvolvimento sustentável, somente na Dimensão Educação indo de encontro aos achados de Perlin et al. (2016), portanto aceita-se parcialmente a Hipótese 9.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo investigou os fatores que influenciam as atitudes dos discentes da área de negócios em prol do desenvolvimento sustentável. As evidências obtidas indicaram que, na amostra, o conhecimento sobre sustentabilidade influencia de forma positiva e significativa a atitude discente nas Dimensões Ambientais, Econômicas, Sociais e de Educação e, portanto, a hipótese H1 foi aceita. Contudo, não foi possível aceitar a hipótese H2 de que cursar disciplinas específicas sobre sustentabilidade exerce alguma influência na atitude discente.

Sendo assim, a mera inclusão das questões socioambientais nos Projetos Pedagógicos dos Cursos pode ser um passo importante, mas não suficiente. Sobretudo, quando esta proposta carece de articulação e requer estar atualizada com as discussões e pesquisas sobre a temática, bem como estar alinhada às demandas de sustentabilidade da contemporaneidade no sentido de compreendê-la como parte do currículo em movimento.

Sob esta perspectiva, os achados sugerem que é preciso repensar a forma de como o ensino da sustentabilidade tem sido tratado ao longo do percurso formativo dos discentes investigados. Assim, um desdobramento desta contribuição indica que o ensino sobre sustentabilidade deve ser incorporado de forma holística e no processo de ensino-aprendizagem. Sugere-se ainda que nos componentes curriculares, sejam criados espaços democráticos que respeitem o contexto socioeconômico e a identidade partidária dos

indivíduos, para evitar que discentes com maiores níveis de renda e aqueles de posicionamento político de direita, ideologicamente, rejeitem tais conteúdos.

Dentre as limitações deste estudo, tem-se que os resultados se restringem ao período e a amostra investigada. Diante deste cenário, sugere-se que pesquisas futuras ampliem a amostra e utilizem um horizonte temporal maior. Além disso, propõe-se a utilização de outros procedimentos metodológicos de natureza qualitativa, como entrevistas e grupos focais e o emprego de outras variáveis que não foram capturadas nesta investigação, como influência familiar e experiência de vida do indivíduo.

REFERÊNCIAS

BACELAR, R. P.; CASTRO, L. R. D. Modos de subjetivação de jovens nas tramas do ambientalismo: uma análise psicopolítica. **Revista Psicologia Política**, v. 15, n. 33, p. 317-333, 2015.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1985.

BIASUTTI, M.; FRATE, S. A validity and reliability study of the attitudes toward sustainable development scale. **Environmental Education Research**, v. 23, n.2, p. 214-230, 2017.

BRAGA JÚNIOR, S. S.; SILVA, D.; MORETTI, S. L. D. A. Fatores de influência no consumo “verde”: um estudo sobre o comportamento de compra no setor supermercadista. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 10, n.1, p. 151-176, 2011.

CHALMER, B. J. **Understanding Statistics**. CRC Press; 1 Edition. New York, 1986.

FARIA, A. C. et al. Influência do Conhecimento sobre Sustentabilidade nas Atitudes, Comportamentos e Consumo de Estudantes de Administração. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 17, n.2, p. 239-260, 2018.

GORNI, P. M.; GOMES, G.; DREHER, M. T. Consciência ambiental e gênero: os universitários e o consumo sustentável. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 6, n. 2, p.165-179, 2012.

HARTMANN, A. **Religiosidade midiática**: uma nova agenda pública na construção de sentidos? 2002. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ihu/009cadernosihu.pdf>> . Acesso em: 12 out. 2018.

JABBOUR, C. Gestão Ambiental em Escolas de Negócios: mapeando o estado da arte. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v.8, n.4, p.1-22, 2014.

JACOMOSSI, R. R.; MORANO, R.; BARRICHELLO, A. O comportamento ambiental de estudantes de graduação: um modelo internacional de equações estruturais aplicado no contexto brasileiro. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 8, n. 3, p.106-117, 2014.

KOLLMUSS, A.; AGYEMAN, J. Mind the gap: why do people act environmentally and what are the barriers to pro-environmental behavior? **Environmental education research**, v. 8, n. 3, p. 239-260, 2002.

LESSA, B.; SPIER, K. F.; NASCIMENTO, L. F. M. Barreiras para Sustentabilidade em Escolas de Administração: uma explicação Bourdieusiana. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 19, n. 3, 2018.

LIMA, C. E.; AMANCIO-VIEIRA, S. F. A institucionalização da temática da sustentabilidade no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual de Londrina. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 11, n. 5, p. 20-36, 2017.

LOPES, U. D. M.;TENÓRIO, R. M. **Educação como fundamento da sustentabilidade**. Edufba, 2011.

LUCA, M. M. et al. Análise da produção científica referente à temática de sustentabilidade em pesquisas da Administração. **Administração: ensino e pesquisa**, v. 15, n. 3, p. 469-500, 2014.

MARTINS, M. C.; VEIGA, F. Atitudes dos jovens alunos face ao ambiente, idade e sexo: Uma revisão da literatura. In: Veiga, F. (Coord.) *Envolvimento dos alunos na escola: Perspectivas da psicologia e educação - Motivação para o desempenho académico*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação.

NEUMAYER, E. The environment, left-wing political orientation and ecological economics. **Ecological economics**, v. 51, n. 3-4, p. 167-175, 2004.

PERLIN, A. P. et al. Comportamento Ecológico: Um estudo com os estudantes de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria- RS. **Estudos do CEPE**, n. 44, p. 84-99, 2016.

SAMMALISTO, K. et al. Learning about Sustainability—What Influences Students’ Self-Perceived Sustainability Actions after Undergraduate Education? **Sustainability**, v. 8, n. 6, p. 510, 2016.

SILVA, M. et al. Um Espelho, Um Reflexo! A Educação para a sustentabilidade como subsídio para uma tomada de decisão consciente do administrador. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, n. 3, p.154-182, 2013.

WIERNIK, B.; S. ONES, D.; DILCHERT, S. Age and environmental sustainability: a meta-analysis. **Journal of Managerial Psychology**, v. 28, n. 7/8, p. 826-856, 2013.

YOUNG, W. et al. Sustainable consumption: green consumer behaviour when purchasing products. **Sustainable development**, v. 18, n. 1, p. 20-31, 2010.